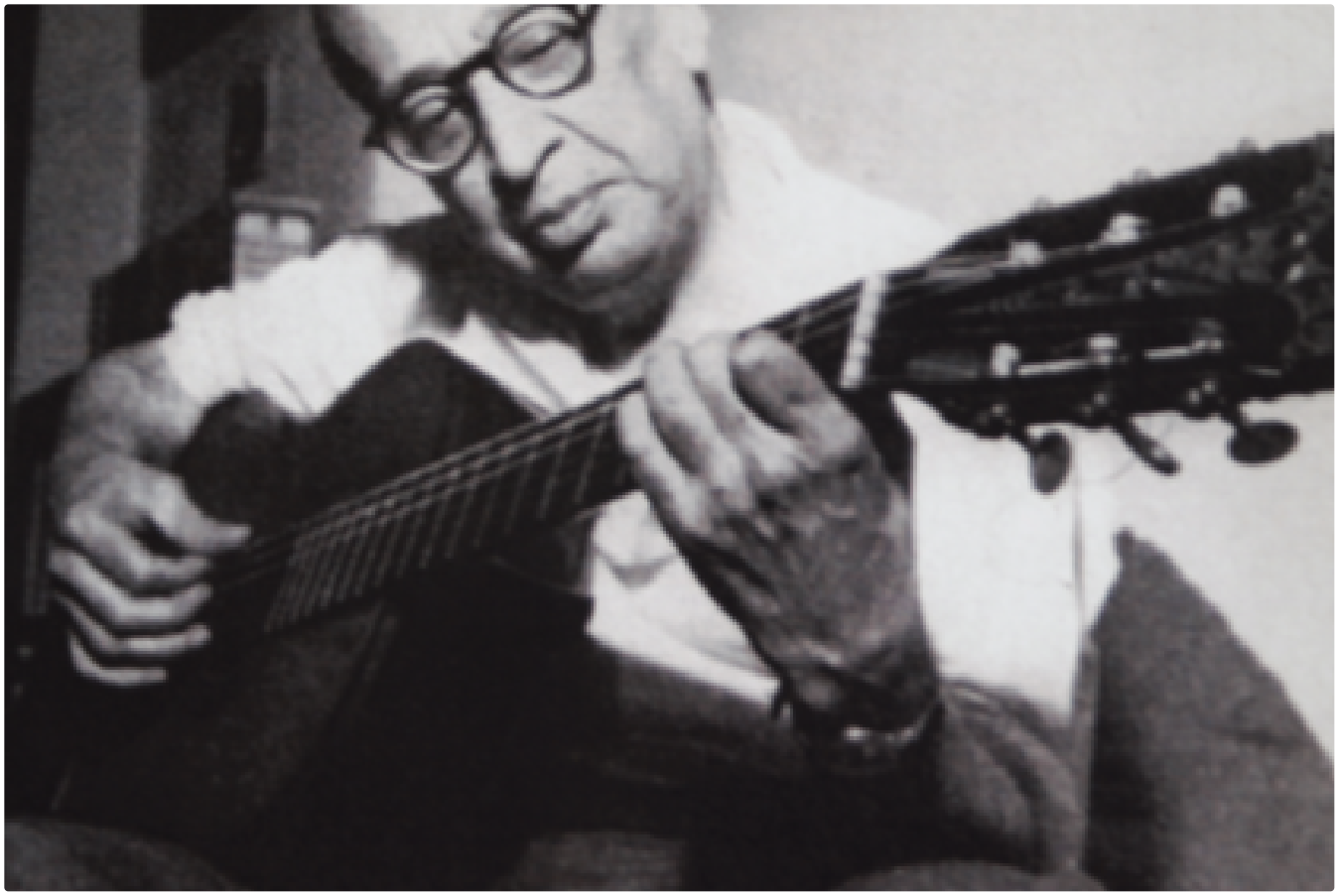
BF | BLOG DA FEIRA

André Pomponet

SEGUNDA-FEIRA, 19 DE ABRIL DE 2021 / PUBLICADO EM COLUNISTAS, CULTURA, HOME

O primeiro contato com a poesia de Manuel Bandeira



Hoje é 19 de abril, Dia do Índio. Lembro das celebrações escolares na década de 1980. Naquele tempo, a garotada pintava o rosto e saía com penachos de papel e cartolina, em desfiles marciais pelas ruas ensolaradas do Sobradinho. Até então, os índios ainda figuravam como parte da identidade nacional. Hoje, coitados, fanáticos querem convertê-los à força ao cristianismo farisaico que se vê aí na praça; garimpos ilegais violam suas reservas; criminosos extraem madeira impunemente e a Covid-19 avança como mais recente flagelo.

Mas, até para preservar a sanidade, é bom lembrar também de coisas alegres, do que é vida e exaltação da vida. Afinal, 19 de abril é a data de nascimento de Manuel Bandeira. Há exatos 135 anos, em 1886, o poeta – um dos mais importantes do século XX – nascia no Recife. Mas foi no Rio de Janeiro que ele passou boa parte da vida. Lá produziu sua obra, contribuindo para firmar a capital fluminense no imaginário da poesia brasileira.

Há três décadas deparei-me com sua poesia nas aulas de Literatura Brasileira. Li “Evocação do Recife”, “Vou-me embora pra Pasárgada”, “Pneumotórax”, “Os Sapos”, e outros, e outros. Mas foi “Profundamente” que me impressionou mais vivamente. O duro contraste da festa de

São João, que é o símbolo maior da alegria do nordestino, com a melancolia e a tristeza dilacerantes daqueles versos me desconcertou.

Na noite da véspera do São João de 1992 saí com aqueles versos na cabeça, chamejantes: “Quando ontem adormeci/Na noite de São João/Havia alegria e rumor/Estrondos de bombas luzes de Bengala/Vozes cantigas e risos/Ao pé das fogueiras acesas”.

Mais adiante, vinha o vívido contraste: “No meio da noite despertei/não ouvi mais vozes nem risos/Apenas balões/Passavam errantes/Silenciosamente (…) Onde estavam os que há pouco/Dançavam/Cantavam/E riam/Ao pé das fogueiras acesas?”.

Desci o aclive suave da rua Arivaldo de Carvalho, tomei a Voluntários da Pátria e subi o Nagé. Enxergava as nuvens cinzas que a fumaça e as luzes dos fogos avermelhavam; poucas fogueiras acesas, o licor de jenipapo, a triste teimosia de quem sustentava a tradição e resistia aos chamativos forrós em São José; no céu, às vezes, a chama fosca de um balão que passava errante, silenciosamente…

Açoitado por uma platônica paixão juvenil segui em frente, transpus a Praça Froes da Mota, deserta, escura e silenciosa. Foi então que no começo da Sales Barbosa me deparei com uma mendiga que dormia um sono profundo defronte à porta de uma loja. Os versos de “Profundamente” cintilaram novamente, num estalo: “ – Estavam todos dormindo/Estavam todos deitados/Dormindo/Profundamente”.

Retive a marcha para fixar aquelas lembranças: o céu avermelhado, denso de nuvens; a luz metálica, opaca, triste, dos postes de iluminação; o vigia na esquina seguinte, estupefato com a inesperada presença daquele pedestre; e o rosto sereno da mendiga, que dormia indiferente aos balões, aos fogos, às fogueiras, às celebrações juninas. Aquilo – acalentava com as furiosas ambições juvenis – tinha que render uma literatice qualquer.

Depois, em casa, voltei a Manuel Bandeira e o impulso inicial esfriou. Faltava-me estofo para aquela empreitada. Mas nunca esqueci daquele mote literário: o sono solto da mulher, despreocupado, indiferente; o silêncio e a solidão daquelas artérias, enquanto todo mundo celebrava, distante; um ou outro balão, silencioso no céu sanguíneo; e, sobretudo, a força daqueles versos que invocavam vozes, cantigas e risos – reais e imaginários – e, em mim, o pesar daquilo que não se viveu…

Sobre | Últimos Posts

Últimos posts por André Pomponet (exibir todos)

Quando as imagens disparam o gatilho das metáforas - 26/04/2021
Feira no macabro Top 10 mundial dos homicídios em 2020 - 23/04/2021
Bate-papo casual com um eleitor de Bolsonaro - 22/04/2021

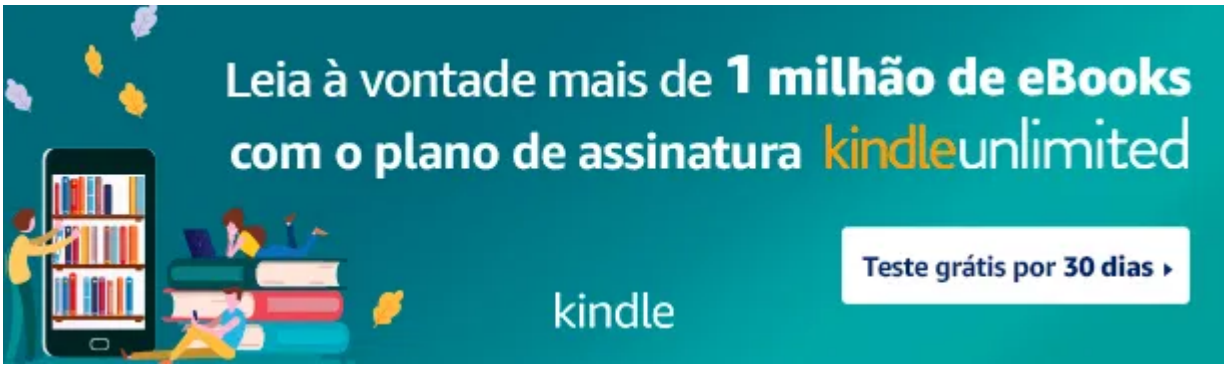
Compartilhar:

WhatsApp | Facebook | Twitter | Telegram | LinkedIn

“Aracaju é apenas um cu / mas como dói”; Ilma Fontes morre em Sergipe aos 75 anos
03/04/2021

Vacinação começa e uso da máscara cai
14/02/2021

Nascer Vinicius
12/04/2021



Blog da Feira: Jornal de Notícias de Feira de Santana

© 2020 Janio Costa Rego Comunicações - Todos os direitos reservados